

ANJ

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL DE JORNALIS

IVZ

INSTITUTO VERIFICADOR
DE JORNALISSISTEMA ATRIBUNA
DE COMUNICAÇÃO

121 ANOS

ATRIBUNA

FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894
M. Nascimento Jr. (1909-1959)
Giusfredo Santini (1959-1990)
Roberto Mário Santini (1990-2007)MARCOS CLEMENTE SANTINI
Diretor-PresidenteROBERTO CLEMENTE SANTINI
Diretor-Vice-PresidenteRENATA SANTINI CYPRIANO
Diretora de MarketingFLAVIA CLEMENTE SANTINI
Diretora de CirculaçãoPAULO NAEF
Diretor-SuperintendenteARMINDA AUGUSTO
Editora-ChefeMÁRCIO DELFIM LEITE SOARES
Gerente Comercial e MarketingMARCO ANTONIO DA COSTA
Gerente Industrial

Recuperação do Mercado Municipal

Em 1902 foi construído o Mercado Municipal de Santos, na então Praça do Mercado, depois Praça Iguatemy Martins, no bairro da Vila Nova. Para lá foram deslocados dois mercados que existiam desde o século 19: o do Largo dos Gusmões e o das Canoas, que funcionava no Paquetá.

O prédio tinha um formato externo de castelo, sendo edificado em um pavimento, com espaços para venda de frutas, verduras, legumes, peixes e carnes. Reconstruído totalmente em 1947, foi ampliado em 1955, quando ganhou mais um pavimento e adquiriu a forma atual. Durante muitas décadas o velho Mercado Municipal foi não só o local de compras da Cidade como uma referência urbanística e hoje histórica.

O tempo passou, aconteceram as inevitáveis mudanças e renovações, com o surgimento e expansão dos grandes supermercados, localizados nos bairros residenciais. Com isso, houve a decadência do velho Mercado, que foi perdendo clientes e movimento. Mas o prédio foi mantido, e já há algum tempo discute-se sua revitalização e aproveitamento. Algumas tentativas foram feitas, mas os resultados foram insatisfatórios.

Dois pontos devem ser levados em conta em um projeto desse tipo. O primeiro deles é ampliar o uso do atual espaço. Com as transformações ocorridas, é necessário que novas atividades sejam agregadas, alterando as características originais. Esse é o caminho adotado em todo o mundo quando se

pretende revitalizar área que se degradou. Outro ponto, fundamental, é garantir a recuperação do entorno do prédio. A decadência, em geral, não é exclusiva do local objeto da intervenção: ela se estende por vários quarteirões, e qualquer proposta precisa ter abrangência maior, de modo a promover a renovação do ambiente urbano, com novos edifícios ou recuperação e aproveitamento dos antigos.

A proposta anunciada pela Prefeitura de Santos vai nessa direção. Pretende reformar o prédio do Mercado, e lá instalar atividades culturais nos espaços anexos, onde serão oferecidos cursos de qualificação profissional e oficinas de cinema. E há a promessa de construção, nas imediações, de uma policlínica, um centro cultural e esportivo e uma creche. As obras de remodelação da Praça Rui Ribeiro Couto, onde se localizará o centro cultural, devem ter o contrato de obras assinado em 15 dias.

O importante é mudar o bairro, sem o que intervenções pontuais no Mercado estarão fadadas ao insucesso. A Universidade Federal de São Paulo, a Unifesp, já está instalada na área, e o VLT - Veículo Leve sobre Trilhos deverá circular pelo coração do bairro, no seu trajeto rumo ao centro. E a revitalização da Hospedaria dos Imigrantes é outra obra importante, que se somaria a esse esforço.

As ações precisam, portanto, acontecer logo e de modo integrado, para que um novo mercado surja em um renovado bairro.

Holofotes em Marina

As atenções do País estão voltadas para Marina Silva. Sua ascensão fulminante em todas as pesquisas realizadas nos últimos dias colocou-a na condição de favorita. Muitos não hesitam em dizer que suas chances de vencer são enormes, e somente algum fato inesperado ou erro fulminante podem tirar dela a vitória.

O fenômeno Marina não é o resultado único da comoção causada pela morte trágica de Eduardo Campos. O acidente aéreo foi muito mais o fator que chamou a atenção para o seu nome, mas o fato concreto é que ela foi, ao que tudo indica, a pessoa certa surgida no momento exato.

Marina não é uma estranha. Amplamente conhecida, com quase 20 milhões de votos na eleição de 2010, cresceu e firmou-se a partir de duas características básicas: apresentar-se como a alternativa à polarização PT-PSDB, propondo e anunciando o novo, distinto do que tem existido nos últimos vinte anos no Brasil, e por outro lado, de modo cauteloso e prudente, afirmando-se como uma candidata de centro, sem romper, assustar ou assumir posturas e posições extremadas.

Marina Silva representa bem a voz das ruas, manifestada nos protestos de junho de 2013, quando a população deixou claro seu descontentamento com as formas tradicionais de fazer política no País, calcadas nos acertos nos bastidores. Seu discurso de “governar com os melhores”, em que pese o caráter vago e difícil de ser concretizado, tem certa-

mente forte aceitação. E conta a seu favor o desgaste natural de doze anos de governos do PT, e especialmente da presidente Dilma Rousseff, cujo estilo e postura estão longe de empolgar as massas, agravados ainda com os maus resultados econômicos: baixo crescimento, recessão técnica, persistente inflação. Não tem funcionado creditar a conta ao ambiente internacional ou exaltar o baixo desemprego ou as políticas sociais. O PSDB também não foi capaz de apresentar-se até aqui como alternativa efetiva e confiável, e a queda de Aécio Neves demonstra que boa parte de seus eleitores, que rejeitam o atual governo, estão em debandada rumo à Marina, na busca do voto útil.

Marina já tem a maioria entre todos os segmentos, exceto aqueles com renda abaixo de dois salários mínimos, ainda fiéis à Dilma. Isso mostra o avanço da candidata do PSB na classe média, inclusive na emergente (de dois a cinco salários mínimos). Nem tudo, porém, está decidido. Marina Silva tem pela frente a reta final da campanha, onde será cobrada e criticada sem tréguas.

Ela precisa deixar mais claro seu projeto de governo. Não basta ganhar o poder, de modo espetacular. É necessário mostrar como vai administrar, com quem, e quais serão seus objetivos reais. Isso ainda está vago e difuso. As pessoas estão apostando nela, como alternativa. Mas, no fundo, ainda não estão seguras sobre o que virá depois.

Do leitor

As cartas enviadas à *Tribuna do Leitor* devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

E-MAIL
leitor@atribuna.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
Telefone: 0800-727 7710

REDAÇÃO
Rua João Pessoa 129, 3º andar, Centro Santos,
São Paulo. CEP 11013-900

Colégio Canadá

Com emoção li o artigo da professora Maria Aparecida Franco Pereira, “Memória do Colégio Canadá”, publicado na edição de 19 de agosto, na *Tribuna Livre*. Eu também lecionei nesse grande e excelente Colégio Canadá, por um período de 30 anos, onde se formaram pessoas que hoje ocupam postos importantes nesta cidade de Santos, como o vice-prefeito Eustázio Alves, um excelente aluno. Sinto saudades daquela época e são muitas e boas as lembranças que o texto da professora Cida me fez recordar.

MARIA DE LOURDES COSTA RODRIGUES - SANTOS

>> Sendo eu um ex-aluno da década de 60 do prestigioso Colégio Canadá, acrescento um nome às listas de docentes mencionados pela profª Maria Aparecida Pereira e o sr. Paulo Sérgio: o louvável professor de matemática Sylvio Andraus, autor de livros sobre a matéria. Parabéns, Canadá!

ALFREDO GONZALEZ NETO - SANTOS

>> Como ex-aluno, na década de 60, e sem discordar em nada dos colegas que me precederam nas homenagens a diversos professores, venho corrigir o que julgo apenas uma omissão ao excelente mestre de matemática, o prof. Silvío Andraus, com certeza o responsável pelo meu sucesso profissional e de muitos outros colegas da época, que optaram por seguir nas diversas carreiras da Engenharia.

AMÉRICO RODRIGUES FILHO - BRASÍLIA (DF)

Secretário adjunto

Tem total razão o leitor Jackson Santos, carta publicada em 30 de agosto, onde pergunta “Para que serve um secretário adjunto?” Temos diversos aqui em Santos nomeados pelo Governo do Estado. Alguns até tradicionais. É o Estado dando emprego a inúteis. Se fossem bons, estariam na iniciativa privada.

NICOLA GRANATO - SANTOS

A cor da pele



Nosso país possui negros que honram, e outros que já honraram pois já nos deixaram, não só a cor de sua pele, mas, principalmente, as cores da bandeira brasileira, em todas as camadas sociais, dentre muitos Joaquim Barbosa, Carlos Alberto Reis de Paula, Hermenegildo de Barros e Pedro Lessa, Gilberto Gil, Pelé, Didi, Djalma Santos, Garrincha, Dida, Coutinho, Joel Camargo, todos no futebol; Ademir Ferreira da Silva, João do Pulo e Claudinei da Silva,

no atletismo, Machado de Assis e João da Cruz e Sousa. É importante que a sociedade brasileira, pelos seus segmentos mais importantes, como as entidades de classe, universidades, escolas, além das autoridades competentes, realize ampla campanha nacional contra o racismo no País, para que possa construir uma Nação verdadeiramente verde e amarela.

ROBERTO PAULINO - SANTOS

Reforma nas UBSS

Tive conhecimento, através da mídia, que o Estado liberou R\$ 1 milhão e 400 mil para a reforma das Unidades Básicas de Saúde, em Santos. Mas não se viu obra alguma. Elas já tiveram início, ou estarão aguardando alguma providência?

ANGELINA C. DOS SANTOS - SANTOS

Quem responde?

Em atenção ao leitor Fábio Gonçalves Esteves, carta publicada em 12 de agosto, a Prefeitura informa que dos 60 quiosques da orla, 38 já foram modernizados nos canais 2, 3 e 6, e mais 10 que foram liberados para os permissionários do Canal 1. Dentro do programa de reurbanização dos quiosques, as obras foram implementadas em etapas para garantir a continuidade dos serviços e o atendimento a comerciantes, santistas e turistas em toda a orla.

Estão em fase final de obras os quiosques do Canal 5 (um total de 4 conjuntos), os do Canal 4 (3 conjuntos), e as demais unidades para venda de cocos.

ASSES. DE IMPRENSA PREFEITURA DE SANTOS

Tribuna Livre

MARCUS DE ROSIS, Vereador (PMDB) em Santos e vice-líder do Governo na Câmara Municipal

Depois da Copa, a barbárie

Depois de assistir a uma excelente Copa do Mundo no Brasil, onde apesar do resultado desfavorável para a nossa seleção, saímos com um saldo positivo, pois realizamos um grande evento e conquistamos o mundo com a simpatia do povo brasileiro, é triste saber que retrocedemos séculos, voltando a ver o futebol como uma luta entre inimigos, e não um jogo entre adversários, com o reinício do Campeonato Brasileiro.

A décima quarta rodada do Brasileirão, realizada no dia 10 de agosto, reacendeu as discussões sobre a violência no futebol brasileiro. Horas antes do clássico Santos e Corinthians, “torcedores” de ambos os times encontraram-se para mais um lamentável episódio de brigas entre torcidas.

Uma verdadeira barbárie à luz do dia, bem diante dos olhos dos moradores da nossa cidade, que nada puderam fazer além de, perplexos, filmarem as cenas de vandalismo, exibidas posteriormente nos telejornais, enquanto os infratores guerreavam. Usando barras de ferro, canos e porretes, digladiaram-se, como se o fato de torcerem por times de futebol diferentes os tornassem soldados em lados opostos de uma guerra sangrenta.

No mesmo dia, cenas semelhantes e lamentáveis foram vistas no Estádio Beira Rio, na cidade de Porto Alegre, onde aconteceu outro jogo pelo Campeonato Brasileiro, entre os times Grêmio e Internacional, o Gre-Nal, clássico conhecido pela rivalidade, mas também



pelos episódios tristes de violência. Os confrontos entre esses marginais – que se intitulam torcedores – tornaram-se fatos recorrentes na história do futebol brasileiro, manchada pelas tragédias dentro e fora dos estádios, inclusive com casos de vítimas fatais.

Infelizmente, o que deveria ser visto como crime continua sendo tratado como “casos isolados”, o que aumenta ainda mais a certeza da impunidade e a sede de violência desses jovens meliantes, que saem de suas casas já mal-intencionados, inflamados pelas rivalidades de seus times e dispostos cometer crimes, machucar e até mesmo matar outros jovens, pelo simples fato de terem escolhido times de futebol diferentes para torcer, como se a vida de um ser humano

não valesse nada.

Esse comportamento inaceitável precisa ser repudiado e exemplarmente punido pelas autoridades. Empresários, times e a Confederação Brasileira de Futebol precisam deixar de lado seus mesquinhos interesses econômicos e políticos e tomar providências duras para coibir essas ações, punindo torcidas organizadas e clubes pelos crimes cometidos, banindo do futebol tudo o que não seja esporte, espírito esportivo e competição saudável.

Do contrário, quem estará, dia após dia, sendo banido do futebol é o torcedor de bem, o pai de família, o cidadão comum, que levava seus filhos aos estádios em busca de um pouco de lazer, mas que hoje já não pode mais se sentir seguro em torcer pelo seu time do coração.